

Arquitetos condenam arco no Pontão

Luciana Monteiro
Especial para o **Correio**

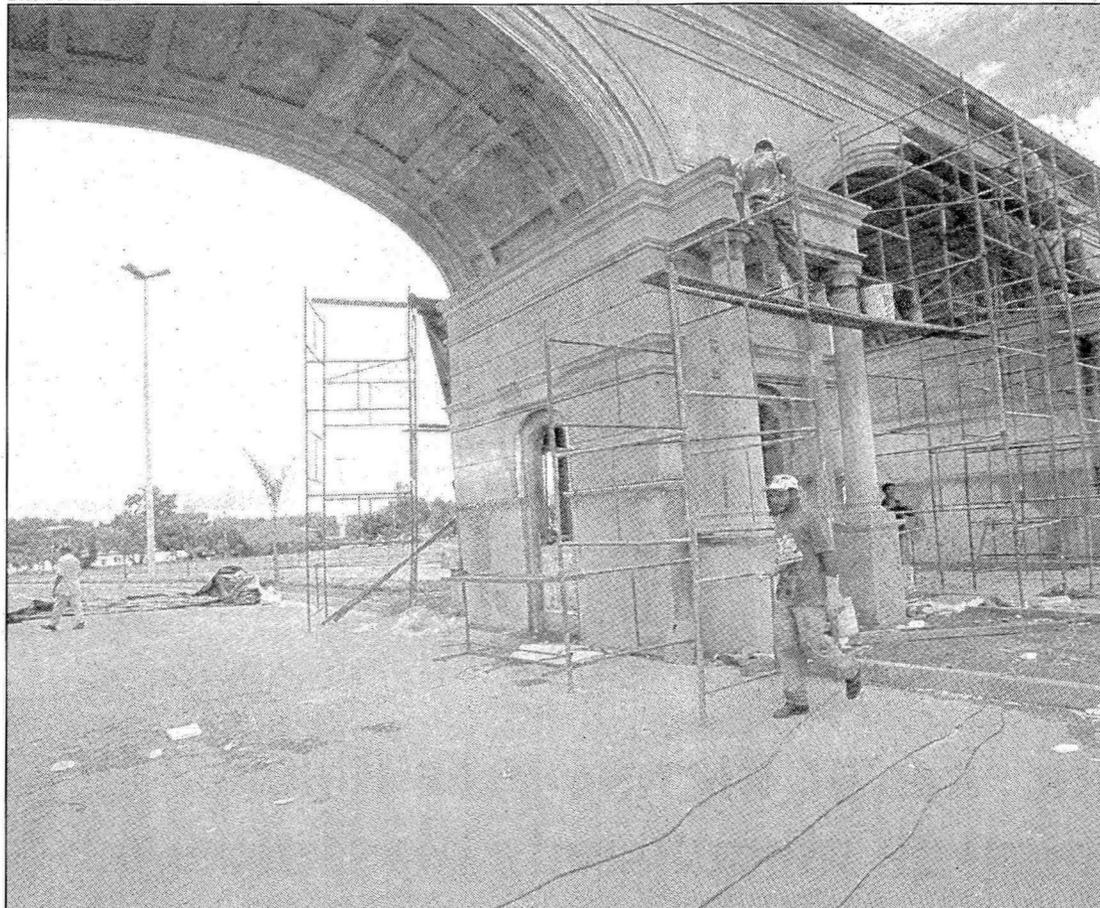
Brasília é conhecida por sua moderna arquitetura. As formas do Congresso Nacional, da Praça dos Três Poderes, da Catedral e do Palácio do Planalto compõem os cartões postais da cidade. Até abril do ano 2000, contudo, os brasilienses ganharão um monumento com estilo romano: o portal do Pontão do Lago Sul. A novidade não está agradando a alguns moradores e arquitetos do Distrito Federal.

“Brasília é uma cidade que tem 40 anos. Colocar ali um arco romano?”, inconforma-se a artista plástica Marianne Peretti. “Acho um absurdo. O pior é que existe o risco de certas pessoas gostarem e essa moda acabar se espalhando pela cidade.”

Na opinião dos professores de Arquitetura Kristian Schiel e Neusa Cavalcante, o portal seria fruto de uma desastrada releitura pós-moderna. “Ele ofende a arquitetura romana em sua contribuição para as soluções técnicas de arcos, abóbodas e cúpulas.”

A construção é polêmica. Segundo Haroldo Pinheiro, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a exploração dos lotes no Pontão Sul não estaria de acordo com o estudo preliminar que integra o edital apresentado aos licitantes.

Edson Gês 7.12.99



Monumento em estilo romano, segundo especialistas, destoia da arquitetura moderna típica de Brasília

A insatisfação com as obras levou o IAB-DF a entregar um ofício ao administrador do Lago Sul, Marcelo Amaral. No documento, os profissionais pedem a suspensão e desmontagem da edificação do pórtico em nome

da preservação da paisagem urbana e da cultura arquitetônica de Brasília.

“No lugar que deveria existir apenas um marco visual, está sendo construído um edifício com cômodos, guaritas, depósi-

tos e cancelas, fugindo das determinações do edital”, reclama Haroldo. As cercas do parque também incomodam o arquiteto. “Perdemos a liberdade de trânsito. Não é possível viver atrás das grades.”

As alterações do anteprojeto foram feitas pela Empresa Sul-Americana de Montagens S/A (Emsa), de Goiânia, que venceu licitação feita pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), em 1996, e ganhou a concessão da área de 133.990 metros quadrados por 30 anos.

Segundo Márcia Mesquita, arquiteta da Emsa, todas as normas do Edital são atendidas. “Conheço o documento muito bem. E não existe nenhum item que não permita que avanços tecnológicos aprimorem o projeto.” explica. “O pórtico é apenas mais um equipamento que estamos transferindo para a população. Como o anfiteatro e a quadra que também farão parte do parque. A cidade precisa de um estilo diferente”, diz.

Décio Bartolomeu, assessor da presidência da Terracap, afirma que o edital foi respeitado. Segundo ele, a escritura e o edital não impõem restrições quanto às mudanças no pórtico.

O pórtico terá sete metros de altura e 30 de largura, com dois vãos para quatro pistas de entrada e saída de carros. A estrutura é feita em metal com isopor. As peças foram transportadas prontas como um quebra-cabeça, com contornos já esculpidos. A montagem foi feita no local, com revestimento de tela e uma mistura de cimento.